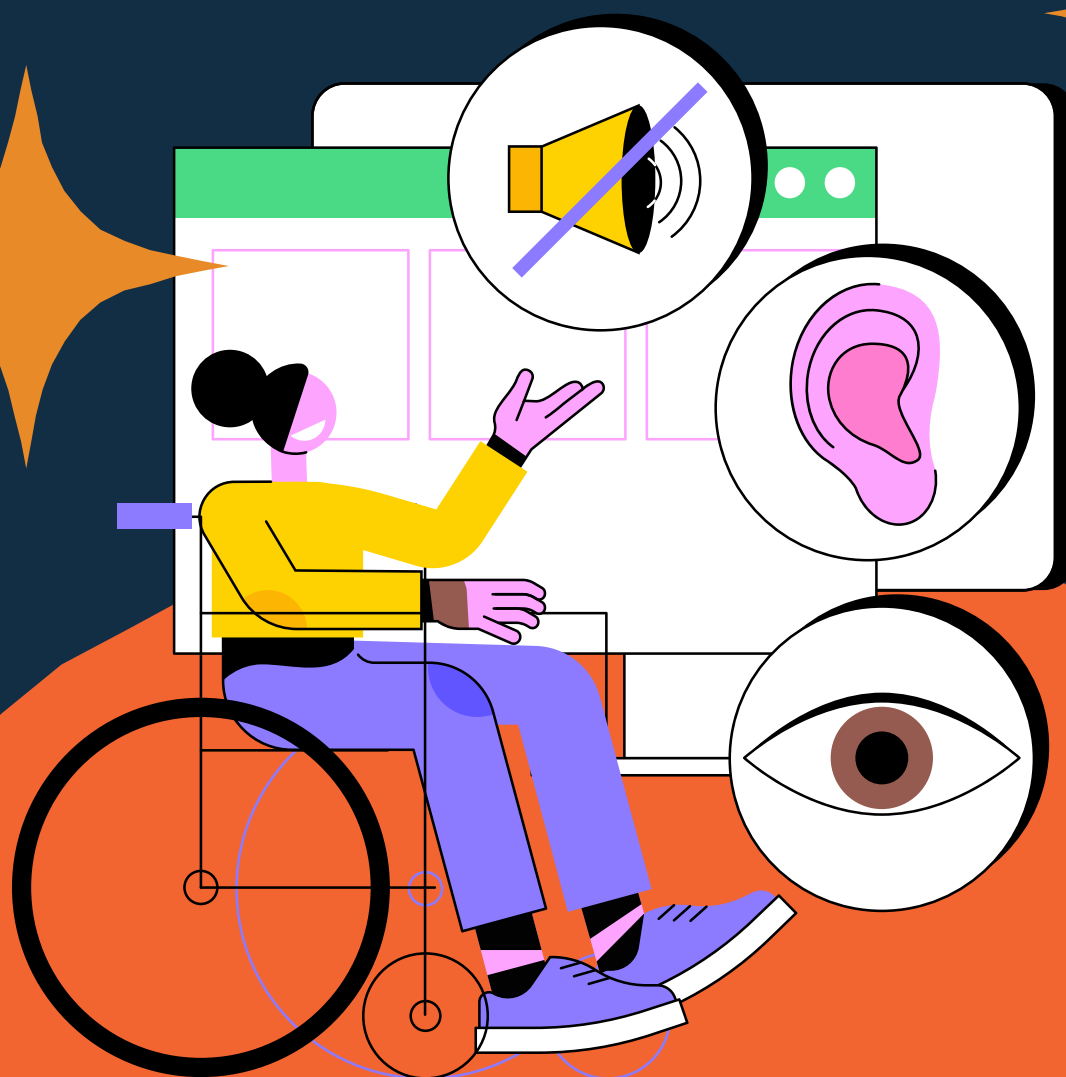


CARTILHA DE ACESSIBILIDADE



PRESIDENTE DA LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE:

Manoel de Medeiros Brito

REITOR:

Daladier Pessoa Cunha Lima

VICE-REITORA:

Ângela Maria Guerra Fonseca

PRÓ-REITORA ACADÊMICA:

Fátima Cristina de Lara M. Medeiros

DIRETORA ACADÊMICA:

Wannise de Santana Lima

COORDENADORES DE CURSOS

Administração: Domingos Carvalho Souza

Arquitetura e Urbanismo: Camila Furukava

Ciências Contábeis: Domingos Carvalho Souza

Direito: Úrsula Bezerra e Silva Lira

Educação Física (Bacharelado/Licenciatura): Sônia Cristina Ferreira Maia

Enfermagem: Juliana Raquel Silva Souza

Engenharia Civil: Fábio Sérgio da Costa Pereira

Fisioterapia: Robson Alves da Silva

Nutrição: Carina Leite de Araújo Oliveira

Psicologia: Adriana Coura Feitosa Lopes

Serviço Social: Adriana Coura Feitosa Lopes

Sistemas de Informação: Cristiane Clébia Barbosa de Medeiros

Tecnologia em Redes de Computadores: Cristiane Clébia Barbosa de Medeiros

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:

Coordenação

Wannise de Santana Lima

Designers instrucionais

Cristiane Clébia Barbosa de Medeiros

Everlane Ferreira Moura

Especialistas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Leonardo Gonçalves de Almeida

Luciano Medeiros de Araújo

Audiovisual

Artur Torres de Oliveira Bezerra

Gabriel Nunes Duarte Guimarães

Projeto gráfico e diagramação

Ana Laura de Oliveira



© 2024 Centro Universitário do Rio Grande do Norte
Qualquer parte desta publicação pode ser
reproduzida, desde que citada a fonte.

PRESIDENTE DA LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE:

Manoel de Medeiros Brito

REITOR:

Daladier Pessoa Cunha Lima

VICE-REITORA:

Ângela Maria Guerra Fonseca

PRÓ-REITORA ACADÊMICA:

Fátima Cristina de Lara M. Medeiros

DIRETORA ACADÊMICA:

Wannise de Santana Lima

Catálogo na Publicação - Biblioteca UNI-RN
Setor de Processos Técnicos

Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

Cartilha de acessibilidade / organizadores, Núcleo Didático Psicopedagógico e Núcleo de Inclusão do UNI-RN; Coordenação, Wannise de Santana Lima; designers instrucionais, Cristiane Clébia Barbosa de Medeiros e Everlane Ferreira Moura, audiovisual, Artur Torres de Oliveira Bezerra e Gabriel Nunes Duarte Guimarães; projeto gráfico e diagramação, Ana Laura de Oliveira. – Natal: UNI-RN, 2024. 22 p.

ISBN: 978-85-63455-68-0

1. Cartilha. 2. Deficiência. 3. Tipos de deficiência. 4. Acessibilidade. 5. Alimento saudável 6. Inclusão. I. Lima, Wannise de Santana. II. Medeiros, Cristiane Clébia Barbosa de. III. Moura, Everlane Ferreira. IV. Bezerra, Artur Torres de Oliveira. V. Guimarães, Gabriel Nunes Duarte. IV. Oliveira, Ana Laura de. VI. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 342.7

Larissa Inês da Costa (CRB 15/657)





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. O QUE É DEFICIÊNCIA?	6
2. TIPOS DE DEFICIÊNCIA	7
2.1 DEFICIÊNCIA AUDITIVA	7
2.2 DEFICIÊNCIA VISUAL	8
2.3 DEFICIÊNCIA FÍSICA	9
2.4 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	10
2.5 DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA	11
2.6 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	12
3. O QUE É ACESSIBILIDADE?	13
4. AÇÕES DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO	15
5. SOLICITAÇÃO DE ATENDIMENTO	17
5.1 A INSCRIÇÃO PARA O PROCESSO SELETIVO	17
5.2 A REALIZAÇÃO DA MATRÍCULA A REALIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	18
5.3 DURANTE A REALIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	18
6. NÚCLEO DIDÁTICO PSICOPEDAGÓGICO	19
7. NÚCLEO DE INCLUSÃO	20
8. SÍMBOLOS DE ACESSIBILIDADE	21
9. ENTIDADES DE APOIO À PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM NATAL, RN	22



APRESENTAÇÃO

Nós, do UNI-RN, valorizamos muito a nossa comunidade, especialmente as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Sabemos que é importante oferecer um atendimento especializado e de qualidade, por isso, criamos este ebook.

Ele tem o objetivo de auxiliar na compreensão e na efetivação das políticas de promoção da acessibilidade, para atender as diferenças, minimizando a exclusão social e educacional das pessoas com deficiência.

No UNI-RN, as ações de promoção da acessibilidade são implementadas pelo **Núcleo Didático Psicopedagógico e o Núcleo de Inclusão**, com base em princípios de equidade, respeito e cidadania. Isso nos ajuda a construir significados mais ricos e positivos sobre as especificidades das pessoas com deficiência. Queremos valorizar o potencial de cada um e diminuir as barreiras nos processos de aprendizagem.

Nesta cartilha, você encontrará informações básicas sobre os conceitos de acessibilidade e inclusão, as orientações simples e práticas sobre as estratégias de inclusão que adotamos no UNI-RN, objetivando processos e formas adequadas para a inclusão.

Esperamos que ela seja útil e que contribua para o nosso compromisso com a excelência acadêmica, garantindo oportunidades e condições favoráveis de acesso e permanência para todas as pessoas, respeitando e valorizando suas diferenças e necessidades.

1. O QUE É DEFICIÊNCIA?



VAMOS CONVERSAR UM POUCO SOBRE O CONCEITO DE DEFICIÊNCIA E SUA BASE LEGAL NO BRASIL.

Primeiro, é importante entender o que significa "deficiência". De acordo com o Artigo 1º da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, **pessoas com deficiência** são aquelas que têm **impedimentos** de longo prazo de natureza **física, mental, intelectual ou sensorial**. Esses impedimentos, quando combinados com diversas barreiras, podem dificultar sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

OS ASPECTOS LEGAIS

Aqui no Brasil, temos algumas diretrizes legais importantes que garantem os direitos das pessoas com deficiência. **O DECRETO Nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011, destaca o dever do Estado em garantir um sistema educacional inclusivo para o público-alvo da educação especial, baseado na igualdade de oportunidades e sem discriminação.

Entre essas diretrizes estão:

- Garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis;
- Oportunidades de aprendizado ao longo de toda a vida;
- Não exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência.

Outro documento importante é o **DECRETO Nº 7.612**, de 17 de novembro de 2011, que instituiu o **Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência** – Plano Viver sem Limite. Esse plano promove a integração e articulação de políticas, programas e ações para garantir o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência, conforme a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.



Além disso, a Lei 13.146, de 06 de julho de 2015, conhecida como Lei Brasileira da Inclusão ou Estatuto da Pessoa com Deficiência, reforça o novo conceito de deficiência e ajusta a legislação brasileira às disposições da Convenção.

Assim, uma pessoa é considerada com deficiência se tiver algum impedimento de longo prazo que, em interação com barreiras diversas, possa obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade.

Termos como “portador de deficiência”, “pessoa portadora de deficiência” ou “portador de deficiência” não são mais utilizados. O termo correto para falar sobre alguém que tem algum tipo de deficiência é **PESSOA COM DEFICIÊNCIA**. Quanto mais utilizamos denominações apropriadas à realidade das pessoas com deficiência, mais fácil será a reconstrução dos valores e a mudança das atitudes relacionadas a esses sujeitos.



2. TIPOS DE DEFICIÊNCIA: AUDITIVA, VISUAL, FÍSICA, INTELLECTUAL E MÚLTIPLA



Nesta seção vamos apresentar os **diferentes tipos de deficiência** para que você possa entender melhor as características e necessidades específicas de cada uma. Nosso objetivo é promover a compreensão e o respeito, ajudando a construir uma comunidade mais inclusiva e acolhedora.

2.1 DEFICIÊNCIA AUDITIVA

É a perda total ou parcial das possibilidades auditivas sonoras, com variação de graus e níveis:

- Perda auditiva leve: não tem efeito significativo no desenvolvimento desde que não progrida, geralmente não é necessário o uso de aparelho auditivo.
- Perda auditiva moderada: pode interferir no desenvolvimento da fala e linguagem, mas não chega a impedir que o indivíduo fale.
- Perda auditiva severa: interfere no desenvolvimento da fala e linguagem, mas com o uso de aparelho auditivo pode receber informações utilizando a audição para o desenvolvimento da fala e linguagem.
- Perda auditiva profunda: sem intervenção, a fala e a linguagem dificilmente irão ocorrer.

As pessoas com deficiência auditiva compreendem e interagem com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

DICAS IMPORTANTES:

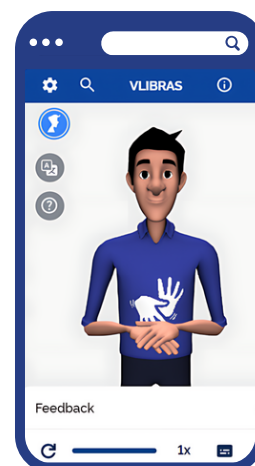
- Ao se comunicar com uma pessoa com deficiência auditiva, fale olhando diretamente para ela e seja expressivo ao falar.
- Na comunicação com pessoas surdas, ao utilizar recursos que envolvem áudio, é importante utilizar legenda.



- As orientações sobre atividades, datas, critérios avaliativos para pessoas com deficiência auditiva devem ser escritas.

AÇÕES DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

- No UNI-RN temos a professora Marília Rodrigues, que é interprete de Libras e coordenadora do Núcleo de Inclusão.
- Os estudantes de todos os cursos de Graduação do UNI-RN que desejarem aprender a linguagem de LIBRAS, podem cursar a Disciplina Libras.
- O AVA dispõe de plugin Widget VLibras, que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em Português para Libras.



2.2 DEFICIÊNCIA VISUAL

É a situação irreversível de diminuição da resposta visual, em virtude de causas congênitas ou hereditárias, mesmo após tratamento clínico e/ou cirúrgico e uso de óculos convencionais. Aqui, incluem-se dois grupos:

- Cegueira: ausência total de visão até a perda da capacidade de indicar projeção de luz. Neste caso, é utilizado o sistema Braille como principal recurso para leitura e escrita.
- Baixa Visão: condição de visão que vai desde a capacidade de indicar projeção de luz até a redução da acuidade visual ao grau que exige atendimento especializado. Nesta hipótese, é utilizada a grafia ampliada.

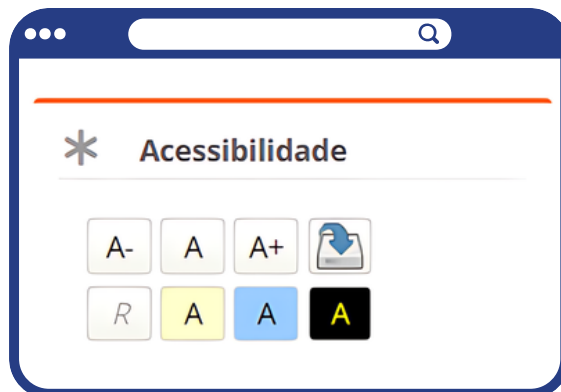
DICAS IMPORTANTES

- Nem sempre as pessoas cegas ou com deficiência visual precisam de ajuda, mas se encontrar alguma que pareça estar em dificuldades, identifique-se, faça-a perceber que você está falando com ela e ofereça seu auxílio.
- Para auxiliar uma pessoa cega a sentar-se, deve guiá-la até a cadeira e colocar a mão dela sobre o encosto, informando se o móvel tem braço ou não, deixando que a pessoa sente sozinha.
- No convívio social ou profissional, inclua as pessoas com deficiência visual em todas as atividades e permita que elas escolham como participar. Dê a elas as mesmas oportunidades de sucesso e falha que você tem.



AÇÕES DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

- O UNI-RN possui sinalização tátil nos pisos, para facilitar o deslocamento das pessoas com deficiência visual.
- O AVA possui plugins de acessibilidade para possibilitar mudanças nos tamanhos dos textos, nos esquemas de cores.



2.3 DEFICIÊNCIA FÍSICA

A mobilidade da pessoa está limitada ou reduzida devido a lesões traumáticas (lesão da medula espinhal, perda ou dano do membro) e/ou doenças congênitas (paralisia cerebral, distrofia muscular, espinha bífida, artrite, Mal de Parkinson), por exemplo.

Portanto, a pessoa com deficiência física é aquela que necessita de adaptações para obter melhor desempenho nas atividades práticas e cotidianas de sua vida. Essas adaptações, conhecidas como tecnologias assistivas, visam proporcionar à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, por meio da ampliação de sua comunicação, recursos de acessibilidade, mobilidade, habilidades de seu aprendizado, trabalho e integração com a família, amigos e sociedade.

No tópico deficiência física, destaca-se também a mobilidade reduzida, aquela que não se enquadrando no conceito de pessoa com deficiência, tenha, por qualquer motivo, alterações em sua mobilidade de forma permanente ou temporária, o que resulta em redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e/ou percepção.

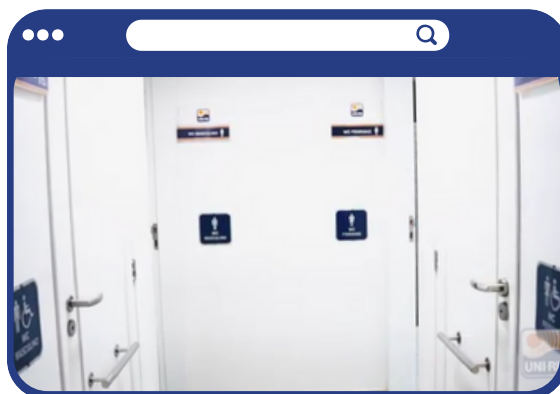


DICAS IMPORTANTES:

- Ao conversar com uma pessoa que usa cadeira de rodas, se for possível, lembre-se de sentar, para que você e ela fiquem com os olhos no mesmo nível.
- Não se apoie em muletas e bengalas e nem movimente sem pedir permissão. A cadeira de rodas (assim como as bengalas e muletas) é parte do espaço corporal da pessoa, quase uma extensão do seu corpo.
- Algumas pessoas têm paralisia cerebral (PC), o que não quer dizer deficiência intelectual. Pessoas que têm PC apresentam limitações físicas e motoras. A dificuldade do corpo em compreender as ordens do cérebro já é imensa, portanto, procure facilitar a sua relação com elas não as tratando com infantilidade.

AÇÕES DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

- O UNI-RN possui sinalização nos espaços reservados para cadeirantes.
- Todo o campus possui sanitários acessíveis e com a devida sinalização.
- Entradas e circulação nos ambientes, livre de obstáculos.



2.4 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, como: comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, utilização de recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho.

Na terminologia atual, “deficiência intelectual” substitui o termo “deficiência mental”. Podemos citar com exemplo de pessoas com deficiência intelectual as com Síndrome de Down.



DICAS IMPORTANTES:

- Pessoas com deficiência intelectual podem levar mais tempo para aprender, mas são capazes de adquirir habilidades intelectuais e sociais em níveis satisfatórios e/ou em níveis superiores.
- Evite a superproteção e promova a sua independência e autonomia.
- Repita a orientação de forma clara e simples até que seja compreendida.

2.5 DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

Na associação de duas ou mais deficiências em um mesmo indivíduo, temos o diagnóstico de deficiência múltipla. Sendo esta uma condição bem heterogênea, uma vez que envolve diversas deficiências com graus de intensidade variados.

2.5.1 TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA)

As pessoas que se enquadram no espectro do autismo representam um grupo muito diverso, mas têm em comum a dificuldade de comunicação e interação social. Elas também podem ter dificuldades na comunicação não verbal, como olhar nos olhos, expressões faciais e gestos (como apontar).

Podem apresentar padrões de comportamento repetitivos e estereotipados, além de uma tendência a seguir rigidamente rotinas predeterminadas. Denomina-se transtorno do “espectro” autista porque cada indivíduo apresenta sintomas que diferem em intensidade, variando de leve a bastante grave. Podendo, ainda, dependendo do nível de gravidade e de condições de estímulos, chegar a níveis significativos de aprendizagem.

De acordo com a Lei n.º 12.764, de dezembro de 2012, a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.

2.5.2 TRANSTORNOS FUNCIONAIS DA APRENDIZAGEM

Este é um termo guarda-chuva, que abrange diferentes condições neurológicas que afetam a aprendizagem e o processamento de informações.

O termo é usado para descrever dificuldades específicas nas habilidades acadêmicas básicas, como as habilidades de leitura e escrita e as habilidades matemáticas. Entre eles, destacamos os mais comuns no ambiente acadêmico: transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, dislexia e discalculia.



DICAS IMPORTANTES:

- Dê informações objetivas e diretas, de forma que facilite o seu entendimento e organização.
- Não reforce ou incentive atitudes e falas infantis, nem a elogie no diminutivo, como se conversasse com uma criança (lindinho, fofinho, etc.).
- Utilize a comunicação oral e escrita para o registro das orientações e instruções.

AÇÕES DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

- O UNI-RN disponibiliza no AVA os materiais de estudo e orientações aos alunos.
- A Biblioteca do UNI-RN possui plataformas virtuais com as Referências Bibliográficas em formato digital
- O Núcleo didático Psicopedagógico e o Núcleo de Inclusão realizam atendimento personalizado aos estudantes com dificuldades específicas nas habilidades acadêmicas.
- O Núcleo didático Psicopedagógico e o Núcleo de Inclusão também auxiliam aos docentes na seleção e orientação de estratégias específicas, para facilitar a aprendizagem desses alunos.

2.6 ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO (AH/SD)

Altas habilidades e superdotação (AH/SD) são termos que descrevem indivíduos com capacidades excepcionais em áreas como inteligência, criatividade e liderança. Embora possa parecer benéfico à primeira vista, gerenciar essas características pode ser desafiador tanto para os superdotados quanto para seus familiares e educadores.



3. O QUE É ACESSIBILIDADE?



Agora que já temos informações sobre as **características das diferentes deficiências**, vamos compreender o **conceito de acessibilidade**, um tema fundamental para a inclusão no UNI-RN.

Acessibilidade é definida como "possibilidade e *condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia*, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Inclusão é a garantia de que todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais ou sociais, possam participar plenamente de todas as atividades da sociedade. A Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015) assegura que as pessoas com deficiência tenham seus direitos e liberdades fundamentais protegidos e promovidos, buscando sua plena participação social e cidadania.



ACESSIBILIDADE ATITUDINAL:

Caracteriza-se pelas nossas atitudes e comportamentos em relação às pessoas com deficiência. Por exemplo, participar de ações de formação e campanhas de conscientização para eliminar preconceitos e tratar todos com respeito e igualdade, incluindo, ainda, uma disponibilidade pessoal para apoiar o deficiente.



ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA:

Refere-se à adaptação dos espaços físicos. Rampas de acesso, elevadores, banheiros adaptados e sinalizações adequadas para garantir que todos possam se mover livremente.





ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA:

Trata-se das adaptações dos métodos de ensino. Por exemplo, utilização de recursos para alunos com deficiência visual e utilização de recursos audiovisuais para facilitar o aprendizado de todos, ampliando com a elaboração de processos e estratégias de ensino que permitam ao aluno deficiente a apropriação de novos conhecimentos.



ACESSIBILIDADE PROGRAMÁTICA:

Envolve criar e seguir políticas e normas que assegurem a inclusão. Isso inclui garantir que os alunos com deficiência possam participar das atividades acadêmicas e extracurriculares.



ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL:

Diz respeito ao uso de equipamentos adaptados. Por exemplo, computadores com software de leitura de tela para alunos com deficiência visual, plugins e Apps.



ACESSIBILIDADE NAS COMUNICAÇÕES:

Garantia que todos possam se comunicar de maneira eficiente. Isso inclui intérpretes de Libras nas aulas e eventos, produção de materiais informativos em formatos acessíveis, como Braille e áudio.



ACESSIBILIDADE DIGITAL:

Adaptação dos recursos digitais para serem acessíveis a todos. Espaços virtuais de aprendizagem compatíveis com leitores de tela, vídeos com legendas e descrições em áudio para que todos possam acompanhar.

Essas dimensões de acessibilidade são essenciais para criar um ambiente inclusivo.



4. AÇÕES DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO



No UNI-RN, estamos sempre trabalhando nas diversas frentes de acessibilidade, como a atitudinal, arquitetônica, metodológica, programática, instrumental, nas comunicações e digital. Cada uma dessas dimensões é essencial para garantir que nossos alunos, docentes e técnico-administrativos com deficiência possam acessar, permanecer e prosperar em suas atividades, contribuindo para um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Nesta seção vamos apresentar essas dimensões e nosso compromisso com a construção de uma comunidade universitária verdadeiramente acessível, competente e justa.

AS AÇÕES DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DO UNI-RN:

1. Orientação da Comunidade Acadêmica:
 - Promover a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, pedagógicas e de comunicação dentro da instituição.
2. Apoio e Orientação aos Docentes e Colegiados de Curso:
 - Atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.
3. Acompanhamento do Processo de Inclusão:
 - Desenvolver e monitorar a política de inclusão dos alunos com deficiência no UNI-RN.
4. Espaço de Apoio e Reflexão:
 - Proporcionar aos acadêmicos um espaço para apoio, escuta e reflexão, seja individual ou coletiva.
5. Desenvolvimento de Ações de Ensino, Pesquisa e Extensão:
 - Focar na inclusão das pessoas com deficiência.
6. Avaliações Adaptadas:
 - Disponibilizar, quando necessário, avaliações que atendam às necessidades específicas identificadas pelo Núcleo Didático Psicopedagógico, como provas orais, letra ampliada e ledor.
7. Assessoramento Técnico Pedagógico:
 - Oferecer suporte técnico pedagógico aos professores e coordenadores de curso.
8. Orientação às Famílias:
 - Orientar as famílias em relação às políticas institucionais que visam ao máximo de autonomia para o aluno com deficiência.



O UNI-RN, visando à inclusão social de seus alunos com deficiência e/ou mobilidade reduzida, instituiu o Núcleo Didático Psicopedagógico e o Núcleo de Inclusão, que atuam no apoio especializado aos alunos com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Entre as atividades desenvolvidas estão: apoio pedagógico aos alunos com deficiência, orientação pedagógica às Coordenações de Cursos, e apoio à Administração e Prefeitura para o planejamento e execução de obras que contemplem a acessibilidade e a locomoção das pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

SERVIÇOS DISPONÍVEIS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA:

- Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
- Transcrição de material (livros virtuais, materiais de estudo no AVA, provas, etc.) em grafia ampliada
- Transcrição de material em Braille
- Ledor
- Rampas de Acesso
- Mesa e Cadeira Especiais

Para obter os apoios mencionados neste ebook, bem como quaisquer outros que se fizerem necessários, o aluno com deficiência e/ou mobilidade reduzida deve solicitar formalmente tal apoio, de acordo com as instruções informadas a seguir.



5. SOLICITAÇÃO DE ATENDIMENTO



O estudante com deficiência e/ou com mobilidade reduzida poderá solicitar perante as Coordenações de Cursos o apoio para o atendimento de suas condições especiais em dois momentos distintos, conforme exposto a seguir..



5.1 A INSCRIÇÃO PARA O PROCESSO SELETIVO

O candidato com deficiência ou que necessite de condições especiais para a realização das provas deverá indicá-las no formulário de Inscrição, preenchendo, obrigatoriamente, os dados solicitados.

O formulário devidamente preenchido deverá ser encaminhado juntamente com a documentação abaixo elencada:

1. Laudo médico expedido, no máximo, há 6 (seis) meses, atestando o tipo de deficiência com referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID).

5.2 A REALIZAÇÃO DA MATRÍCULA

O aluno com deficiência ou que necessite de condições especiais para os estudos deverá indicá-las no Portal do Aluno, na matrícula, preenchendo, obrigatoriamente, os dados solicitados e deverá ser encaminhado juntamente com a documentação abaixo elencada:

1. Laudo médico expedido, no máximo, há 6 (seis) meses, atestando o tipo de deficiência com referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID).

5.3 DURANTE A REALIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Durante a realização do curso, o professor ou a coordenação, ao identificar a presença de um aluno com deficiência, pode contatá-lo para informar sobre os serviços especializados disponíveis no UNI-RN para o seu apoio, assim como o próprio aluno pode solicitar formalmente o apoio do Núcleo Didático Psicopedagógico ou do Núcleo de Inclusão, anexando documentação pertinente, caso ainda não tenha sido apresentada na Matrícula.

O aluno poderá a qualquer momento apresentar um requerimento via Portal do Aluno, solicitando atendimento no Núcleo Didático Psicopedagógico e/ou Núcleo de Inclusão. No Requerimento, deverá anexar:

1. Laudo médico expedido, no máximo, há 6 (seis) meses, atestando o tipo de deficiência com referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID).
2. Ao longo do semestre, um relatório do especialista externo que assiste o deficiente, indicando perspectivas de evolução e suas respectivas estratégias.

O requerimento do aluno com deficiência e/ou com mobilidade reduzida será internamente examinado por uma equipe multidisciplinar formada pelo Núcleo Didático Psicopedagógico, Núcleo de Inclusão, Coordenação de Curso e Pró-Reitoria de Graduação. Estando o pedido sujeito à análise da legalidade, viabilidade e razoabilidade. Feita essa análise, o aluno será informado por meio da Coordenação de Curso sobre o deferimento ou não do seu requerimento.



6. NÚCLEO DIDÁTICO PSICOPEDAGÓGICO



Ângela Guerra



Ana Camarão



Adriana Coura

O **Núcleo Didático Psicopedagógico** fornece orientação acadêmica relacionada à vida universitária e ao processo de aprendizagem, assegurando suporte pedagógico aos estudantes e professores.

ATIVIDADES DO NÚCLEO:

- Realizar o acompanhamento pedagógico das atividades educacionais do UNI-RN;
- Orientações tanto aos alunos quanto aos professores para lidar com eventuais desafios no ensino e na aprendizagem ao longo de sua jornada acadêmica.



HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

Segunda a sexta: de 8h as 11h30 e de 19h as 20h30



LOCAL DE ATENDIMENTO:

AVA - Núcleo Psicopedagógico
(Centro de Convivência Nelson Mandela - 1o andar)



CONTATO:

Telefone: (84) 3215-2884

E-mail: psicopedagogico@unirn.edu.br

E-mail: ana.camarao@unirn.edu.br



WHATSAPP INSTITUCIONAL:

wa.me/558432152917



7. NÚCLEO DE INCLUSÃO



Marília Rodrigues

O **Núcleo de Inclusão** objetiva fortalecer a política de inclusão voltada para o acesso, permanência e diplomação de estudantes com necessidades educacionais especiais, bem como prestar apoio e assessoramento aos docentes e técnico-administrativos com deficiência ou mobilidade reduzida. Atividades do Núcleo de Inclusão: apoiar os professores na realização de Atividades Avaliativas, quando necessário; orientar alunos e professores sobre acessibilidade.



HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

Segunda a sexta: de 8h as 11h30



LOCAL DE ATENDIMENTO:

AVA - Núcleo de Inclusão
(Centro de Convivência Nelson Mandela - 1o andar)



CONTATO:

Telefone: (84) 3215-2884

E-mail: mariliarodrigues@unirn.edu.br



WHATSAPP INSTITUCIONAL:

wa.me/558432152917



8. SÍMBOLOS DE ACESSIBILIDADE



Vamos explorar juntos os principais símbolos de acessibilidade. Estes símbolos são mais do que simples imagens; eles garantem que todas as pessoas, independentemente de suas limitações, possam acessar e utilizar os espaços e recursos de maneira segura e autônoma. Nesta seção, vamos conhecer alguns desses símbolos, entender seu significado e ver como eles são aplicados no nosso dia a dia para promover a inclusão e acessibilidade. A utilização de símbolos da acessibilidade comunicacional é essencial para promover o acesso de pessoas com deficiência a diversos tipos de conteúdos



O símbolo mundial da conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista: TEA consiste em uma fita com peças de quebra-cabeça multicoloridas.



Símbolo da Audiodescrição:

Indica a acessibilidade nos programas de televisão, exibição de vídeos e projeção de filmes de cinema.



Símbolo do Intérprete de Libras: Para indicar a existência de tradução ou interpretação para LIBRAS.



O Braille é um sistema de escrita e leitura tátil para cegos. Inventado pelo francês Louis Braille, o alfabeto, cujos caracteres são indicados por pontos em alto relevo, se tornou bastante popular e eficiente.



Símbolo Internacional de Acesso: A indicação de acessibilidade das edificações, do mobiliário, dos espaços e dos equipamentos urbanos deve ser feita por meio do símbolo internacional de acesso.



Closed Caption (legendas ocultas): Indica que a programação televisiva ou um vídeo possui legendas ocultas que podem ser ativadas.



Símbolo de Sistemas de Audição Assistida: Indica que no local há alguma forma de tecnologia que fornece acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva, seja na forma de sistema FM, telebina ou alguma outra opção que transmita o som diretamente para o aparelho do usuário.



Símbolo de Deficiência Intelectual: Limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, que aparecem nas habilidades conceituais, sociais e práticas, antes dos 18 anos. A pessoa com deficiência intelectual não é necessariamente considerada incapaz de exercer sua cidadania.



Símbolo de Baixa Visão: Indica pessoas que têm baixa visão quando apresenta 30% ou menos de visão no melhor olho, após todos os procedimentos clínicos, cirúrgicos e correção com óculos comuns.



Símbolo do Cão-Guia: Pessoas com deficiência visual que possuem o cão como um guia. Por lei, todo local deve permitir a entrada do animal.



9. ENTIDADES DE APOIO À PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM NATAL, RN:

APABB: Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade

ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES FÍSICOS DO RIO GRANDE DO NORTE (ADEFERN)

Site: adefern.org.br

Contato: (84) 3206-1841

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE NATAL (APAE NATAL)

Site: apaenatal.org.br

Contato: (84) 3615-6111

CENTRO DE ATENDIMENTO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA (CAPD)

Site: Não disponível

Contato: (84) 3232-8235

ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DE NATAL (ASNAT)

Site: <https://asnato.org.br/>

Contato: (84) 3223-0124

SEMTAS: CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA - COMUDE

Site: <https://www.natal.rn.gov.br/semtas/comude>

Contato: (84)3232-6389

ASSOCIAÇÃO DE DEFICIENTES VISUAIS DO RIO GRANDE DO NORTE (ADEVIRN)

Site: ADEVIRN

Contato: (84) 3231-5815

INSTITUTO DOS CEGOS DO RIO GRANDE DO NORTE (ICERN)

Site: icern.org.br

Contato: (84) 3201-2994

ASSOCIAÇÃO SÍNDROME DE DOWN DO RIO GRANDE DO NORTE (ASDOWN/RN)

Site: <https://federacaodown.org.br/member/asd-rio-grande-do-norte/>

Contato: (84) 3213-6564

CENTRO DE APOIO AO SURDO (CAS)

Contato: (84) 3232-3911

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS AUTISTAS DO RIO GRANDE DO NORTE (APAARN)

Site: <https://www.amigosdosautistas.org.br/>

Contato: (84) 99984-0498





R. Prefeita Eliane Barros, 2000 - Tirol, Natal/RN
CEP - 59014545



(84) 3215-2917



www.unirn.edu.br



Acesse o QR-Code
e saiba mais

